CÃ¡lice

Chico Buarque

(Gilberto Gil - Chico Buarque, 1973)
Pai, afasta de mim esse clice
Pai, afasta de mim esse clice
Pai, afasta de mim esse clice
De vinho tinto de sangue
Como beber dessa bebida amarga
Tragar a dor, engolir a labuta
Mesmo calada a boca, resta o peito
Silncio na cidade no se escuta
De que me vale ser filho da santa
Melhor seria ser filho da outra
Outra realidade menos morta
Tanta mentira, tanta fora bruta
Como difcil acordar calado
Se na calada da noite eu me dano
Quero lanar um grito desumano
Que uma maneira de ser escutado
Ese silncio todo me atordoa
Atordoado eu permaneo atento
Na arquibancada pra a qualquer momento
Ver emergir o monstro da lagoa
De muito gorda a proca j no anda
De muito suada a faca j no corta
Como difcilo, pai, abrir a porta
Essa palavra presa na garganta
Esse pileque homrico no mundo
De que adianta ter boa vontgade
Mesmo calado o peito, resta a cuca
Dos bbados do centro da cidade
Talvez o mundo no seja pequeno
Nem seja a vida um fato consumado
Quero inventar o meu prprio pecado
Quero morrer do meu prprio veneno
Quero perder de vez tua cabea
Minha cabea perder teu juzo
Quero cheirar fumaa de leo diesel
Me embriagar at que algum me esquea
Andr Velloso - Rio de Janeiro, Brazil
alv@domain.com.br

Lyrics provided by
https://damnlyrics.com/